

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS E PRIVADOS DE LIBERDADE

Rosângela Piva da Silva

Adolescentes na EJA

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Carmem Craidy

Porto Alegre, novembro de 2011.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>04</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>1. AS ESCOLAS NA CIDADE DE CACHOEIRINHA.....</b>	<b>06</b>
<b>2 HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL.....</b>	<b>09</b>
<b>3. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NA CIDADE DE CACHOEIRINHA</b>	<b>12</b>
<b>4. CAMPO DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>5. DADOS LEVANTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>32</b>

*Mais Uma Vez*

*Renato Russo*

*Mas é claro que o sol vai voltar amanhã  
 Mais uma vez, eu sei  
 Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã  
 Espera que o sol já vem.  
 Tem gente que está do mesmo lado que você  
 Mas deveria estar do lado de lá  
 Tem gente que machuca os outros  
 Tem gente que não sabe amar  
 Tem gente enganando a gente  
 Veja a nossa vida como está  
 Mas eu sei que um dia a gente aprende  
 Se você quiser alguém em quem confiar  
 Confie em si mesmo  
 Quem acredita sempre alcança!  
 Mas é claro que o sol vai voltar amanhã  
 Mais uma vez, eu sei  
 Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã  
 Espera que o sol já vem.  
 Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena  
 Acreditar no sonho que se tem  
 Ou que seus planos nunca vão dar certo  
 Ou que você nunca vai ser alguém  
 Tem gente que machuca os outros  
 Tem gente que não sabe amar  
 Mas eu sei que um dia a gente aprende  
 Se você quiser alguém em quem confiar  
 Confie em si mesmo  
 Quem acredita sempre alcança!*

## RESUMO

O presente trabalho pretende tratar sobre o porque os jovens matriculam-se na Educação de Jovens e Adultos – EJA, quais os motivos que os levaram a frequentar esta modalidade de ensino. Para realizar esta pesquisa foi aplicado um questionário com 30 alunos de duas escolas estaduais da cidade de Cachoeirinha, do estado do Rio Grande do Sul, ambas em bairros afastados do centro da cidade com uma clientela de baixa renda sendo a maioria trabalhadores no mercado informal. Foi realizada entrevistas e observação do cotidiano destes jovens dentro do ambiente escolar. Os alunos que responderam ao questionário frequentam a Totalidade TIII e TIV, no esboço dos gráficos foram colocados como Turma A que correspondem a Escola Estadual de Ensino Médio Neuza Goulart Brizola, localizada no bairro Granja Esperança e a Turma B que corresponde a Escola Estadual do Ensino Médio Francisco José Rodrigues localizada no bairro Vista Alegre. O referencial teórico que embasou a pesquisa foram os autores, Carmem Brunel, Bernard Charlot e Paulo Freire. O que levou – me a realizar esta pesquisa foi a experiência como professora atuante na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, há treze anos, percebendo que estamos recebendo cada vez mais alunos jovens, entre 15 a 17 anos, em nossas escolas. Fenômeno este que caracteriza uma sociedade hoje despreparada para lidar com situações de vulnerabilidade social o que acaba por excluir estes jovens muito cedo do diurno. Os mesmos sendo encaminhados involuntariamente a Educação de Jovens e Adultos o que se soma ao com desejo de conclusão em curto prazo, muitas vezes desprezando o prazer pelo ato do saber e da cultura.

## **INTRODUÇÃO**

O significado deste trabalho é entender o motivo pelo qual os jovens estão sendo “convidados “ a se retirarem das séries finais do ensino fundamental diurno e enviados para a Educação de Jovens e Adultos – EJA e qual o impacto que este fato tem na suas vidas.

A cada ano há uma migração de jovens para a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA, que traz questionamentos para educadores e gestores. Tais questionamentos serão analisados e apresentados no decorrer do trabalho. O levantamento de dados foi realizado através de entrevistas com os educandos e observações realizadas pela pesquisadora. Serão analisados os dados, que estarão disponíveis para que outros profissionais possam avaliar o que leva o jovem a matricular-se na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O presente trabalho foi realizado na cidade de Cachoeirinha, região metropolitana de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

A maior parte da pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Neuza Goulart Brizola, na modalidade EJA/ Ensino Fundamental. Como contraponto foi feito um levantamento na EJA Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Francisco José Rodrigues.

Os dados demonstraram que essa ruptura na vida escolar não se faz sem problemas sendo o mesmo o motivo de evasão e abandono dos estudos para um número significativo de jovens.

## **1. AS ESCOLAS NA CIDADE DE CACHOEIRINHA**

A cidade de Cachoeirinha conta atualmente com população de 118.278 milhões de habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2007, numa área de 44KM<sup>2</sup> - IBGE,2007. Está localizado dentro de um anel viário formado pela BR-290, RS-18, RS-02,RS-17.O município se limita ao norte com o município de Sapucaia do Sul, ao sul com o município de Porto Alegre, ao leste com o município de Gravataí e ao oeste com o município de Canoas.

A base da economia é a indústria e o comércio. O povoamento de Cachoeirinha iniciou-se com uma estrada que dava acesso de Gravataí a Porto Alegre e Santo Antônio da Patrulha. Essas terras foram lotadas em torno da referida estrada. O nome Cachoeirinha deu-se porque havia próximo às margens do Rio Gravataí, que faz divisa de Porto Alegre e Cachoeirinha, uma pequena Cachoeira. Hoje não há mais Cachoeira. A emancipação se deu em 15 de maio de 1966.

O município tem na rede municipal onze Escolas de Educação Infantil, oito Escolas de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, treze Escolas de Ensino Fundamental, sendo quatro destas com EJA – Educação de Jovens e Adultos e uma destas possui à noite o Ensino Fundamental.

Na rede Estadual uma Escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais, treze Escolas de Ensino Fundamental e Médio, sendo duas destas Escolas de Ensino Fundamental de Educação de Jovens e Adultos, uma Escola de Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos.

Na rede privada, vinte e oito Escolas de Educação Infantil, cinco Escolas de Ensino Fundamental, quatro Escolas de Ensino Médio, uma Escola de Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos e há somente uma Faculdade.

A pesquisa deu-se em duas escolas estaduais da cidade de Cachoeirinha. Ambas as escolas são CAIC- Centro de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente.

A modalidade de ensino direcionada a Educação de Jovens e Adultos requer um projeto pedagógico próprio por várias razões. Não se pode oferecer a mesma didática apresentada ao aluno do ensino diurno.

O aluno jovem retorna à sala de aula com dúvidas, receios e perspectivas, além das barreiras que enfrentou até decidir pelo retorno à escola. O preconceito, o cansaço de um dia de trabalho, para aquele que tem trabalho, e os outros que passaram o dia todo ouvindo “não tem vaga para quem não tem escolaridade completa”, as exigências do mercado de trabalho, a falta de oportunidades, com baixa auto estima, impulsiona-o muito mais a desistir do que a prosseguir.

O que é oferecido ao aluno da EJA, para que ele não venha a evadir da escola? O educador sabe que ministrar aulas vai muito além da transmissão do conhecimento. O professor que trabalha com a EJA entende que seus alunos exigem muito mais que uma aula expositiva, explicativa, informatizada. O aluno da EJA precisa que seja apresentado a ele o que acontece todos os dias, ele quer participar, discutir, dialogar, discordar, testar, experimentar. Ele se reconhece como sujeito de fato, e como tal se comporta.

*“Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.” (Freire,2001).*

Nós educadores chamamos as famílias para as atividades escolares, para entrega de avaliações, pareceres e a maior parte das vezes para expor o que o aluno não consegue acompanhar dentro do processo avaliativo, mas esquecemos de chamar os pais para ouvi-los, para que eles sejam os atores como nós, os educadores, protagonistas da educação. Por que eles são os jovens, alunos e filhos e tem uma vida que não podemos negar, esta vida familiar que os acompanha ou não. Muitos jovens não tem estrutura familiar ,vivem em constantes conflitos emocionais. Como somos os educadores precisamos também de muita compreensão do ser humano e do sistema educacional que está falho. As políticas públicas, que estão sendo apresentadas à sociedade, deixam a mesma sem escolha, sem voz e sem vez.

As matriculas de jovens estão com elevado número, mas porque este jovem vem para EJA?

O trabalho de pesquisa, que está sendo apresentado, mostra que este jovem não é consultado do porque não vai mais frequentar os bancos escolares, do turno diurno da cidade de Cachoeirinha.

Há também o jovem que efetiva a matrícula e frequenta um período de dias, às vezes um mês e não retorna à sala de aula, um fenômeno novo acontece, ele o jovem, não sai do portão da escola de dia. Chama seus colegas, conversa e vem à direção, que é a mesma que está à noite, conversa com ele e diz que ele agora é aluno da EJA, que não deve estar ali naquele momento, mas este aluno não vem à escola a noite, não frequenta as aulas, não está nos bancos escolares. São encaminhados os documentos da infrequência - FICAI<sup>1</sup> -e mesmo assim não há retorno, sendo alguns alunos encaminhados à Promotoria da Infância e Juventude do município. O jovem que não frequenta os espaços escolares é o jovem que não tem oportunidades e que não é aceito durante o dia, o que é transmitido a ele e a seus pais é que com aquela turma ele não consegue “render”. Quando teremos políticas responsáveis que enxerguem as necessidades destes jovens?

Acredito que o espaço do jovem é a escola, “a escola por excelência é o espaço do saber” ( Informação Verbal)<sup>2</sup> a escola é onde se constrói e reconstrói os conceitos. E este espaço escolar tem que ser autêntico e para atender a verdadeira demanda da sociedade que é o ser humano com toda a sua complexidade.

---

FICAI- Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente, surgiu no Rio Grande do Sul em 1997 com o objetivo de comunicar a infrequência e resgatar o aluno para a escola atendendo o disposto no Artigo 56, Inciso II do ECA, Lei Federal N°069-90.

Professor Helvécio, 1º Setembro, 2010 – aula na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Privados de Liberdade.



## 2. HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada por lei, destinada a todos os que não tiveram acesso aos bancos escolares na idade apropriada.

A história da Educação de Jovens e Adultos – EJA apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizam os diferentes momentos históricos do país.

Inicialmente a alfabetização de adultos para os colonizadores, tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever. Essa concepção foi adotada para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte, os índios pudessem ser catequizados e, mais tarde, para que os trabalhadores conseguissem cumprir as tarefas exigidas pelo Estado.

No período colonial e imperial a inserção a educação influenciou somente a instrução primária gratuita. (Diretrizes Político/Pedagógicas-2003/2006).

No final do século XIX, a maioria da população, com idade superior a cinco anos era analfabeta. Diretrizes Político- Pedagógica- 2003/2006). Este contexto já mostra o quanto se aproveitavam da ignorância e submissão, os privilégios de uma pequena classe social, mas os católicos começaram a receber a oposição do positivistas que contribuíram para a libertação dos escravos que exerciam trabalho árduo sem direito algum em más condições de vida e nunca aproximavam-se do conhecimento escolar.

A República trouxe uma transformação mas a educação continuou sendo dos que detinham o poder .Foram referendadas as ciências pelas elites, trazendo, ainda sob a influência do positivismo diversos conceitos: o ensino laico que influenciou em toda a educação, mas persiste um alto índice da analfabetismo no Brasil.(Diretrizes Político-Pedagógicas-2003/2006).

A Educação de Jovens e Adultos começa a ser vista e a aparecer como responsabilidade do sistema público. Na década de 20 do século passado, é exigida esta responsabilidade do estado, impulsionada pelo crescimento dos conjuntos industriais e o crescimento populacional. Neste momento a educação deixa de ser o acesso da elite e todos têm direito a mesma. O governo federal, de acordo com o Decreto N° 18513/45, determina um auxílio na aplicação da educação primária de adolescentes e adultos analfabetos. (Diretrizes Político

/Pedagógicas 2003-2006). Em 1947, foi instalado o Serviço de Educação de Adultos (SEA), mobilizando os professores e opinião pública, influenciando estados e municípios. (Diretrizes Político- Pedagógicas-2003/2006).

Nas décadas de 40 e 50 houve vários movimentos voltados a educação de jovens e adultos. No início da década de 60 com a influência de Paulo Freire com a sua proposta de um novo método de alfabetização, foi um marco para a educação de jovens e adultos, trouxe a leitura a diferentes espaços e contextos onde a escrita expressa as pretensões do povo oprimido. "A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. (Paulo Freire, 1983). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei Nº 4024/61, o ensino primário é obrigatório a partir dos 7 anos, e para os que iniciarem após essa idade poderão ser formados os cursos supletivos, determinando ainda que aos maiores de 16 anos será permitida a obtenção de certificados de conclusão do curso ginásial mediante a prestação de exame de madureza, e, aos maiores de 19 anos, a obtenção do certificado de conclusão de curso colegial. (Diretrizes Político/Pedagógicas 2003/2006).

Nesta década de 60, as campanhas de alfabetização de adultos foram impulsionadas, percebe-se o desejo de mudar a educação. No ano de 1964, com o golpe militar, a alfabetização de adultos deixa de atender diretamente as classes populares com a cultura popular e passa a ter um caráter repressor. Surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL em 1967 e o Ensino Supletivo em 1971, definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Nº 5692/71.(Fonseca, 2008). O objetivo de suprir a escolarização regular dos que não tiveram acesso a mesma na idade apropriada, o Ensino Supletivo foi um marco na educação de jovens e adultos. A idade mínima para a prestação dos exames supletivos da Ensino Fundamental era de 18 anos e para o Ensino Médio de 21 anos.

Na década de 80 no ocorrer do período de redemocratização da sociedade brasileira transformando as políticas e assim a educação de jovens e adultos. Em 1985, o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL foi extinto, foi substituído pela Fundação EDUCAR. (Líbia Silva,2010).A Constituição Federal de 1988,art.208,I,II e VI, reconhece o direito dos jovens e adultos ao Ensino Fundamental e Médio, público gratuito, não proporcionado na idade própria, foi uma importante conquista.(Diretrizes Político – Pedagógicas – 2003/2006). Em 1990, Foi o Ano Internacional da Alfabetização, o acontecimento foi a Conferência

Mundial de Educação Para Todos, em Jomtiem, na Tailândia, precedida de fóruns de discussões que articularam agências governamentais e não governamentais. (Líbia Silva, 2010). Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Nº9394/96 a Educação de Jovens e Adultos nos artigos 37 e 38, reafirma o direito dos jovens e adultos ao ensino básico adequado às condições peculiares de estudo e definido o dever do poder público de oferecê-lo gratuitamente. (Diretrizes Político-Pedagógicas -2003/2006).

### **3. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NA CIDADE DE CACHOEIRINHA**

A Secretaria Municipal de Educação – SMEd atendia as escolas da Educação de Jovens e Adultos sempre no turno diurno. Em 2002 colocou uma assessora pedagógica para responder somente pela Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite, e desde 2007 conta com uma equipe de pedagogas, e uma pedagoga da educação especial que realizam assessoria as escolas. Todas as escolas da Educação de Jovens e Adultos possuem laboratório de informática, laboratório de aprendizagem com profissional especializado para atuar com os jovens e adultos.

A história da Educação de Jovens e Adultos –EJA na cidade de Cachoeirinha iniciou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Natalio Schlain em 1987 com Alfabetização de Adultos com a Fundação Educar, onde permaneceu nos anos de 1988 e 1989. Em 1990 iniciou o Supletivo que ficou até 2000. Em 2000 iniciou a Educação de Jovens e Adultos que foi fechada em 2006.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Fidel Zanchetta atuou em 1988 e 1989 com a Fundação EDUCAR com a Alfabetização. Depois somente em 1997 iniciou com o Supletivo até 2001.

De 2002 até hoje com a Educação de Jovens e Adultos, tendo duas turmas de alfabetização com 33 alunos e as séries finais com 162 alunos matriculados.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Alzira iniciou em 2002 com a Educação de Jovens e Adultos, tem matriculado 114 alunos das séries finais.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Antonio Wilkens atuou em 1989 com a Fundação EDUCAR, de 1990 até 2001 com o Supletivo, de 2002 até hoje com a Educação de Jovens e Adultos, com 158 alunos matriculados nas séries finais.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Fausta Teixeira atua com o ensino regular a noite desde 2005 até a presente data.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas atuou em 1989 com a Fundação EDUCAR, de 1990 até 2001 com o Supletivo, de 2002 até hoje com a Educação de Jovens e Adultos, tem matriculados 96 alunos.

A 28ª Coordenadoria Regional de Educação -CRE, que coordena as escolas estaduais de Cachoeirinha realizava assessoria pedagógica e administrativa no turno diurno. Em 2002 colocaram um pedagogo para atender somente as escolas com educação de jovens e adultos e a partir de junho do mesmo ano, a coordenadoria começou a funcionar no turno da noite com o setor pedagógico.

A primeira escola estadual a ter a Educação de Jovens e Adultos foi a Escola Estadual de Ensino Médio Governador Roberto Silveira .Iniciou em 1992 com o Curso Supletivo em Nível de 1º e 2º Graus, em 1998 com o Curso de Suplência de 1º e 2º Graus, em 2002 com a Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental e Médio .Atualmente é a única escola pública da cidade com Educação de Jovens de Adultos com o Ensino Médio, e tem matriculados 452 alunos.

A Escola Estadual de Ensino Médio Neuza Goulart Brizola iniciou com a Educação de Jovens e Adultos em 2004 e tem atualmente matriculados 221 alunos.

A Escola Estadual de Ensino Médio Francisco José Rodrigues iniciou com a Educação de Jovens e Adultos em 2002 e tem atualmente matriculados 75 alunos.

#### 4. CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa deu-se em duas escolas estaduais da cidade de Cachoeirinha. Ambas as escolas são Centro de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC , a construção foi realizada na gestão do Governador de Estado senhor Alceu Collares. As escolas foram inauguradas no dia 5 de março de 1994, uma no bairro Vista Alegre que recebeu o nome de Escola Estadual de 1º Grau Francisco José Rodrigues, em homenagem ao ex-prefeito de Cachoeirinha (já falecido) .Atuava com o ensino fundamental completo, da 1ª série até a 8ª série, a escola foi inaugurada com 13 salas, 13 turmas nos turnos manhã e tarde, na época do calendário rotativo. Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Médio Francisco José Rodrigues tem no turno da manhã 209 alunos, com 7 turmas, no turno da tarde 221 alunos, com 8 turmas, e no turno da noite 223 alunos com 7 turmas, sendo da Educação de Jovens e Adultos 75 alunos, com 4 turmas. Nesta escola, a Educação de Jovens e Adultos iniciou em 2002 na gestão da Diretora Taíse Trampuski com autorização da 28ª CRE<sup>2</sup>, no mês de maio de 2002 foram abertas as inscrições e matrículas. As aulas começaram em junho com as Totalidades<sup>3</sup> T1<sup>4</sup>,T2<sup>3</sup>,T3,T4,T5 e T6. Atualmente tem matriculado as Totalidades T3,T4,T5 e T6.

A Escola Estadual de Ensino Médio Francisco José Rodrigues que está localizada num bairro residencial, onde existem casas particulares, pequeno comércio com padarias, mercados, farmácias e lojinhas. O bairro não tem nenhum espaço de lazer. Fica afastado do centro da cidade para chegar ao centro é necessário se deslocar de ônibus, ou através de outro meio de transporte. Neste bairro a maioria dos moradores trabalham em empregos informais,

---

CRE- Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria Estadual de Educação do estado do Rio Grande do Sul dividiu o estado em micro regiões e cada micro região recebeu a denominação na época de Delegacias de Ensino que posteriormente passaram a se chamar de Coordenadorias.

Totalidades- As Diretrizes Político – Pedagógicas (2003/2006), do estado do Rio Grande do Sul, estabeleceram a organização curricular em TOTALIDADES, tem significado e rompe com a lógica da seriação, por isso outras formas, como etapas, módulos, blocos, séries, são adotadas nos regimentos escolares da rede estadual de ensino, porém a referida diretriz prioriza TOTALIDADE.

T1 e T2 –São as Totalidades de ensino que atuam com a alfabetização, a T1 correspondem as séries 1ª e 2ª do Ensino Fundamental e a T2 correspondem as séries 3ª e 4ª do Ensino Fundamental.

próximos as suas casas e alguns em fábricas. Possuem uma renda mínima baixa. A maioria dos alunos entrevistados está desempregada procurando como dizem “bicos” que são trabalhos de pedreiros, garçons, ajudantes, em geral de fruteiras, supermercados, padarias e lojinhas locais. Há um posto médico que atende a alguns bairros. Tem duas escolas municipais de ensino fundamental. A cidade só tem um hospital.

A Escola Estadual de Ensino Médio Neuza Goulart Brizola localiza - se no bairro Granja Esperança, recebeu o nome de Escola Estadual de 1º Grau Neuza Goulart Brizola em homenagem a esposa do senhor Governador Leonel Brizola ( já falecida). A escola começou a funcionar com o ensino fundamental completo, da 1ª série até a 8ª série, iniciou com 13 salas, 13 turmas no turno da manhã e da tarde. Atualmente a escola tem no turno da manhã 377 alunos, no turno da tarde 352 alunos e no turno da noite 281 alunos, sendo 221 da Educação de Jovens e Adultos, com 4 turmas. A escola iniciou este ano com o primeiro ano de ensino médio, tendo duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, no turno da manhã e duas turmas no turno da noite, já a Educação de Jovens e Adultos conta com 4 turmas.

A escola está localizada num bairro popular. As casas residenciais foram construídas pelo governo federal em 1991 e a maior parte dos moradores são trabalhadores do comércio de Porto Alegre, saem de manhã e retornam só a noite. O bairro tem o comércio local com supermercados, padarias, farmácias, lojas.

Utilizei durante a pesquisa o termo Turma A quando for me referir a Escola Estadual de Ensino Médio Neuza Goulart Brizola e turma B quando for me referir a Escola Estadual de Ensino Médio Francisco José Rodrigues.

## 5. DADOS LEVANTADOS

Tenho observado que temos recebido maior número de meninos para estudar na EJA o que foi comprovado ao realizar a pesquisa que a Turma A 60% são meninos e na turma B são 53,3% meninos, é apresentado no gráfico denominada de ANEXO 01 e Tabela 01 logo abaixo:

<b>Sexo</b>			
	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>NR</b>
<b>TURMA A</b>	36,7 %	60,0 %	3,3 %
<b>Quantidades</b>	11	18	1
<b>TURMA B</b>	46,7 %	53,3 %	0,0 %
<b>Quantidades</b>	14	16	-

Tabela 01

A Educação de Jovens e Adultos vem sofrendo uma mudança no seu alunado em relação a faixa etária apontado por autores como Carmem Brunel (2004) e Roseli Vaz Carvalho (2009). Desde a década de 90 o aumento significativo de matrículas de jovens na EJA o que vem a fazer com que seja feita a análise do porque estes jovens estão saindo das escolas diurnas.

*“ O rejuvenescimento da população que frequenta a educação de Jovens e adultos (EJA) é um fato que vem progressivamente ocupando a atenção de educadores e pesquisadores na área de educação. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam este espaço.”(Brunel, 2004,p.9).*

Este jovem tem características próprias que devem ser respeitadas e muitos desejos, sonhos que o levam a frequentar a escola. Observando a Tabela 02 abaixo podemos analisar que o percentual de alunos matriculados na Turma A é de 13% com 15 anos , é de 23% com 16 anos , é de 23,3% com 17 anos, e na Turma B de 20% com 15 anos, 30% com 16 anos e 23% com 17 anos. A maioria de ambas as turmas são jovens com menos de 18 anos. A maior concentração se encontra no jovem com faixa etária de 15 a 17 anos, como também podemos observar no gráfico, em ANEXO 2. Coloca-se o problema de como responder às especificidades desta faixa etária? O que leva a esses jovens entrarem para EJA, tão jovens?



		Idades em anos											
		15	16	17	18	19	20	21	23	24	25	28	29
TURMA A	%	3,3	23,3	23,3	6,7	13,3	3,3	6,7	0,0	3,3	3,3	0,0	3,3
	Nº	4	7	7	2	4	1	2	-	1	1	-	1
TURMA B	%	20,0	30,0	23,3	10,0	6,7	3,3	0,0	3,3	0,0	0,0	3,3	0,0
	Nº	6	9	7	3	2	1	-	1	-	-	1	-

Tabela 02

O porquê de tantos meninos frequentando esta modalidade de ensino? Os meninos quando estão estudando na escola diurna necessitam afirmar – se como Homens, mostrarem – se para as meninas, pois ambos estão na idade das descobertas sexuais, mostrar que são fortes.

Para ocuparem este espaço acabam desafiando –se em brigas que para muitos são constantes. Os jovens passam manhãs inteiras dentro das direções das escolas e não frequentam a sala de aula. Este mesmo jovem que enfrenta todos com a força física e verbal, pelos seus ideais momentâneos, não percebe que está se prejudicando.

*“Esta dificuldade do relacionamento é consequência de uma cultura autoritária ainda hoje presente em nossa sociedade” (Brunel, 2004, p.33).*

As escolas pesquisadas têm os profissionais da Orientação Educacional que fazem o atendimento a estes jovens dentro do ambiente escolar, mantendo um diálogo. Neste setor escolar eles, às vezes, relatam os seus sentimentos é muitas vezes após inúmeras conversas com estes jovens e familiares, o jovem é convidado a frequentar a Educação de Jovens e Adultos.

Os jovens carregam consigo uma culpa do seu não sucesso escolar, como podemos observar no gráfico do ANEXO 03 e na Tabela 03, e também Tabela 04. Relatando seus motivos, 20% dos alunos da Turma A e 23% da turma B dizem que na educação anterior a Educação de Jovens e Adultos “não levou o estudo a sério”? Ou será o estudo que não teve seriedade com ele?

<b>Como considera ter sido sua escolarização anterior?</b>				
	<b>Boa</b>	<b>Ruim</b>	<b>Média</b>	<b>NR</b>
<b>TURMA A</b>	33,3 %	13,3 %	50,0 %	3,3 %
<b>Quantidades</b>	10	4	15	1
<b>TURMA B</b>	26,7 %	13,3 %	60,0 %	0,0 %
<b>Quantidades</b>	8	4	18	-

Tabela 03

<b>Por quê? Percentuais</b>		
<b>Motivos</b>	<b>TURMA A</b>	<b>TURMA B</b>
<b>Porque sim</b>	6,7 %	0,0 %
<b>Reprovação</b>	3,3 %	3,3 %
<b>Mesma escola</b>	3,3 %	0,0 %
<b>Inteligente mas bagunceiro</b>	3,3 %	3,3 %
<b>Trabalhar</b>	3,3 %	3,3 %
<b>Terminar o ensino médio</b>	0,0 %	3,3 %
<b>Dificuldade de aprendizagem</b>	3,3 %	3,3 %
<b>Bom ensino</b>	6,7 %	0,0 %
<b>Mudança de cidade</b>	3,3 %	0,0 %
<b>Esforçado</b>	0,0 %	3,3 %
<b>Professor chamava de burrona</b>	0,0 %	3,3 %
<b>Cuidar dos filhos</b>	0,0 %	3,3 %
<b>Bom desempenho</b>	10,0 %	6,7 %
<b>Professor não explica</b>	6,7 %	3,3 %
<b>Muita falta</b>	6,7 %	10,0 %
<b>Não levou o estudo a sério</b>	20,0 %	23,3 %
<b>Bom professor</b>	3,3 %	26,7 %
<b>Más companhias</b>	3,3 %	0,0 %
<b>Me adaptei à escola</b>	0,0 %	3,3 %
<b>Bom relacionamento</b>	0,0 %	3,3 %
<b>Faltou tempo</b>	3,3 %	0,0 %
<b>Trajeto ruim</b>	3,3 %	0,0 %
<b>Nada a reclamar</b>	3,3 %	0,0 %
<b>NR</b>	6,7 %	13,3 %

“ *A escola, da sua gênese até os nossos dias, não modificou muito as suas práticas pedagógicas, e talvez, também por isso, ela se encontre em crise.*” ( Brunel, 2004,p.33).

O que é oferecido ao aluno para que ele se sinta um fracassado nos seus estudos e perca o desejo de aprender? A escola recebe os alunos e os coloca dentro de uma sala de aula com pessoas diferentes que nunca se viram que tem que responder as questões de diversas formas diferenciadas. Alguns são vizinhos do bairro já existe um vínculo proximal, que muitas vezes ajuda nas relações e outras interferem por já trazerem consigo as desavenças familiares. E a escola? Ali temos indivíduos que começam a compartilhar de atividades em comum. Começam a se conhecerem e adquirem respeito e a trabalhar com um objetivo único do conhecimento.

Quando deixa de ter este objetivo é que a escola não fez e faz o seu papel. E os jovens que se perdem nessa caminhada? Bernard Charlot (2000,p.26), diz que existem diversas formas da teoria da deficiência. John Ogbu(1978) distingue três. Em primeiro lugar, a teoria da *privação*: deficiência é o que falta para as crianças terem sucesso na escola. Em segundo lugar, a teoria do conflito cultural: deficiência é a desvantagem dos alunos cuja a cultura familiar não está conforme com ao que o sucesso escolar supõe. Em terceiro lugar, a teoria da deficiência institucional: nesse caso, a deficiência é uma desvantagem gerada pela própria instituição escolar, em sua maneira de tratar as crianças das famílias populares (currículo, programas, expectativas dos docentes...). (2000,p.26). Desta maneira temos aspectos relevantes para observar neste aluno, jovem que sai na escola diurna e já traz consigo esse fado de insucesso.

Temos que analisar essas questões que nos são apresentadas e mostrar a este jovem que ele é um ser capaz de adquirir conhecimento. É o que todos os dias vemos ou desejamos ver em nossas escolas.

Em outra questão que foi apresentada na pesquisa sobre a sua escolarização anterior a Educação de Jovens e Adultos, colocam que não atingiam os objetivos, apesar de dizerem que a escola era boa, em consequência do número elevado de faltas. Como observamos que na Turma A 6,7% e na Turma B 10,0% responderam que não levaram a sério o estudo e porque não frequentavam as aulas. O não estar presente a sala de aula faz pensar o que a escola esta trabalhando para que este aluno não tenha vontade de vir assistir as aulas. As famílias estão acompanhando este aluno, seus filhos neste processo de escolarização? Por que aprender e estar dentro da sala de aula? Os questionamentos são respondidos no momento que

conversamos com as famílias e elas nos dizem que deixaram os filhos de lado. Continuamos perguntando e elas dizem que precisavam trabalhar e seus filhos ficam sozinhos e não conseguiam chegar no horário da entrada da aula. Os jovens já começam aqui a substituir o diálogo, a família, as relações, pela TV, que passam horas assistindo. O que este aluno jovem assiste? Que informações ele recebe? Exemplificando no ANEXO 04 e apresentado na Tabela 05 que segue abaixo:

<b>Qual foi o motivo do seu atraso ou reprovação no ensino diurno?</b>				
<b>Motivos</b>	<b>TURMA A</b>		<b>TURMA B</b>	
	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Dificuldade de aprender</b>	6,7 %	2	6,7 %	2
<b>Troca de cidade</b>	3,3 %	1	3,3 %	1
<b>Falta interesse</b>	10,0 %	3	13,3 %	4
<b>Não estudava</b>	10,0 %	3	10,0 %	3
<b>Más companhias</b>	3,3 %	1	0,0 %	-
<b>Problemas familiares</b>	3,3 %	1	3,3 %	1
<b>Estudar a noite</b>	0,0 %	-	3,3 %	1
<b>Gravidez</b>	6,7 %	2	0,0 %	-
<b>Filho/casamento</b>	0,0 %	-	3,3 %	1
<b>Faltas</b>	16,7 %	5	20,0 %	6
<b>Parei de estudar</b>	3,3 %	1	3,3 %	1
<b>Bagunçava</b>	10,0 %	3	3,3 %	1
<b>Trabalho</b>	10,0 %	3	10,0 %	3
<b>NR</b>	16,7 %	5	20,0 %	6

Tabela 05

E assim conversando com as famílias, de acordo com os acontecimentos da escola, vê-se que a sobrevivência esta acima do próprio ser humano, pois os pais dizem que deixam os filhos de dia sozinhos por precisarem trabalhar. E estes perdem sua juventude dormindo, assistindo TV até amanhecer e não indo para escola. As escolas pesquisadas apresentaram os infinitos chamamentos que fizeram aos pais dos alunos do diurno para que estes voltassem a estudar; São feitos os devidos encaminhamentos e mesmo assim o aluno jovem vem da escola diurna para Educação de Jovens e Adultos.

Quando foi perguntado na pesquisa o motivo da reprovação os jovens, na escola diurna, mais uma vez assinalam a sua culpa de não sucesso e das faltas. Tanto a Turma A e a Turma B com 10.0% colocam que reprovaram no ensino diurno porque não estudavam, permanece o caráter da culpa. E as duas turmas apontam em 6,7% dos casos, dificuldade de aprender. O aluno deixa de estudar porque tem dificuldade? O que está sendo apresentado a este aluno? É com que grau de dificuldade e exigência são apresentados os trabalhos escolares que faz com que ele não consiga avançar. São sucessivos os fracassos que este aluno passa na sua vida escolar que o leva a optar pela EJA. Turma B 10,0% colocaram que o trabalho os levou a reprovação.

*“Quando não se socializa este valor, a criança e o jovem tornam-se, no dizer de Gramsci, espécie de mamíferos de luxo, que acham natural viverem do trabalho a de exploração dos outros.” (Frigotto,2005,p.15)*

*Não se trata aqui de defender a exploração capitalista do trabalho infanto-juvenil, que mutila e degrada a vida da infância e da juventude. Trata-se de educar a criança e o jovem para participar das tarefas da produção, de cuidar da sua própria vida e da vida coletiva e para partilhar de tarefas compatíveis com sua idade. (Frigotto,2005,p.15)*

O aluno deixa de estar no tempo certo estudando para realizar trabalho informal, passa a sua infância e juventude trabalhando e não tem desejo de estudar, porque o serviço lhe dá um retorno imediato. O salário, enquanto que a escola ele tem que conquistar os resultados após um esforço intelectual que não há uma grande valorização de imediato e como o jovem quer resultado rápidos troca os bancos escolares da escola diurna pelo trabalho.

Quando perguntamos aos jovens até que série ele estudo vemos bem a ruptura das séries/anos iniciais para as séries / anos finais, como mostra a tabela a Turma A em que aparece com o índice maior de reprovação a sexta – serie, com 36,7%, depois temos a quinta

série com 20,0% e sétima e oitava séries com 13,3%. Na Turma B também o maior índice de reprovação foi na sexta série com 30,0%, na sétima série com 23,3%, na quinta série com 20,0% e na oitava série com 16,7%, visualizamos com maior atenção no ANEXO 05 e Tabela 06 que será apresentada a seguir:

<b>Até que ano estudou antes de entrar na EJA?</b>				
<b>Ano</b>	<b>TURMA A</b>		<b>TURMA B</b>	
	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>
<b>1º</b>	3,3 %	1	0,0 %	-
<b>4º</b>	3,3 %	1	3,3 %	1
<b>5º</b>	20,0 %	6	20,0 %	6
<b>6º</b>	36,7 %	11	30,0 %	9
<b>7º</b>	13,3 %	4	23,3 %	7
<b>8º</b>	13,3 %	4	16,7 %	5
<b>NR</b>	10,0 %	3	6,7 %	2

Tabela 06

O aluno ao chegar às séries finais depara-se com vários professores. Até então tinha aulas com um único professor referência e, em algumas redes de ensino, tem no seu quadro de recursos humanos profissionais especialistas para educação física e língua estrangeira moderna, que não é o caso das escolas pesquisadas. Em consequência estes alunos que só tinham um professor, veem-se com nove, dez professores, cada um com a sua forma de trabalhar. Este jovem se sente inseguro e passa a não perguntar, a não fazer as atividades e começa a ser o aluno “problema”, e aqui, inicia-se as chamadas as famílias que também na maioria não aparecem. São os jovens que ficam multi repetentes dentro da escola.

*“Ensinar exige disponibilidade para o diálogo”* (Paulo Freire, 2008, p.136).

Como expressa Paulo Freire, não há como ensinar sem conhecer a vida deste aluno, sem saber dos seus sentimentos, sem ouvi-lo. As causas da reprovação são inúmeras, são questões sociais, culturais e as questões humanas deste jovem que está ali todos os dias e não

consegue realizar o que lhe é apresentado. O que acontece com este jovem que esta reprovado por anos na mesma série? Ele é convidado a ir para a EJA.

De acordo com a pesquisa tanto a Turma A e B 83,3% foi estudar na EJA por desejo próprio. Na Turma A 30,0% e na Turma B 23,3% coloca que foi a direção da escola que solicitou que eles fossem para EJA. Na Turma A colocam que 6,7% o Conselho Tutelar da cidade que os matriculou na EJA. E na Turma A 50,0% coloca que foram os pais que os matricularam na EJA, e na Turma B 46,7% colocam que foram os pais. Estes jovens chegam à EJA com esta carga de fracassos, erros, desistências, negações, com a baixa autoestima, Em qual momento este jovem foi ouvido e atendido na sua necessidade? Eles procuram na EJA resgatar o tempo perdido como respondeu a Turma B 20,0% dos alunos pesquisados colocaram que querem recuperar os estudos. Já 26.7% dos alunos querem melhorar de emprego e 23, 3% da Turma A colocou que também querem melhorar de emprego. Na Turma A 10,0% foi incentivado a voltar estudar por familiares e amigos observa-se a importância deste incentivo, depois de anos com a repetência, informações, estas, correspondem aos gráficos em ANEXO 06 e 07 demonstradas nas tabelas 07, 08 e 09, a seguir:

<b>Foste tu que optaste por estudar na EJA?</b>				
	<b>TURMA A</b>		<b>TURMA B</b>	
	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Sim</b>	83,3 %	25	83,3 %	25
<b>Não</b>	13,3 %	4	16,7 %	5
<b>NR</b>	3,3 %	1	0,0 %	-

Tabela 07

<b>Para ingressar na EJA foste encaminhado pelo:</b>				
	<b>TURMA A</b>		<b>TURMA B</b>	
	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Conselho Tutelar</b>	6,7 %	2	0,0 %	-
<b>Direção da escola</b>	30,0 %	9	23,3 %	7
<b>Promotoria da Infância e Juventude</b>	0,0 %	-	0,0 %	-
<b>Familiares</b>	50,0 %	15	46,7 %	14
<b>Outros</b>	13,3 %	4	30,0 %	9

Tabela 08



<b>Por quê?</b>				
	<b>TURMA A</b>		<b>TURMA B</b>	
	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Recuperar estudo</b>	16,7 %	5	20,0 %	6
<b>Melhor opção</b>	6,7 %	2	6,7 %	2
<b>Incentivaram a volta</b>	10,0 %	3	3,3 %	1
<b>Porque eu quis</b>	10,0 %	3	10,0 %	3
<b>Estava deslocado</b>	3,3 %	1	0,0 %	-
<b>Queria trabalhar</b>	3,3 %	1	3,3 %	1
<b>Mãe trocou para EJA</b>	6,7 %	2	0,0 %	-
<b>Reprovação</b>	6,7 %	2	0,0 %	-
<b>Estudar a noite</b>	3,3 %	1	6,7 %	2
<b>Melhorar no trabalho</b>	23,3 %	7	26,7 %	8
<b>Bagunceiro</b>	3,3 %	1	0,0 %	-
<b>Ser alguém na vida</b>	0,0 %	-	3,3 %	1
<b>Gravidez</b>	0,0 %	-	3,3 %	1
<b>Precisava estudar</b>	0,0 %	-	3,3 %	1
<b>NR</b>	6,7 %	2	13,3 %	4

Tabela 09

Eles consideram a EJA uma modalidade de ensino boa e estão satisfeito com o ensino, a relação professor aluno que deve acontecer independente da modalidade de ensino. Eles demonstram quando chegam à EJA uma insegurança e aos poucos vão atingindo seu espaço e apropriando – se do seu saber, considerando o gráfico de ANEXOS 08 e 09 e Tabelas 10 e 11 apresentadas em sequência:

<b>Como você considera esta modalidade de ensino?</b>				
	<b>TURMA A</b>		<b>TURMA B</b>	
	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Ótimo</b>	6,7 %	2	13,3 %	4
<b>Bom</b>	70,0 %	21	63,3 %	19
<b>Médio</b>	10,0 %	3	3,3 %	1
<b>Fácil</b>	10,0 %	3	0,0 %	-
<b>Fraco</b>	0,0 %	-	6,7 %	2
<b>Chato</b>	3,3 %	1	6,7 %	2
<b>Difícil</b>	0,0 %	-	6,7 %	2

Tabela 10

<b>Você está satisfeito com o ensino noturno?</b>				
	<b>TURMA A</b>		<b>TURMA B</b>	
	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Sim</b>	83,3 %	25	93,3 %	28
<b>Não</b>	6,7 %	2	3,3 %	1
<b>Médio</b>	6,7 %	2	3,3 %	1
<b>NR</b>	3,3 %	1	0,0 %	-

Tabela 11

*“Cada um tem uma história que determina suas escolhas, seus posicionamentos e atitudes. Cada aluno é um ser humano original, e nestes espaços, onde a diversidade se faz presente, conhecer um pouco a história individual de cada um é imprescindível. (Brunel,2004,p.81).*

O que nos diz Brunel é o conhecer, o estar junto, quando o professor acompanha seu aluno independente da série, modalidade ele caminha junto, ele o acompanha. Este aluno

sente-se satisfeito com o que lhe é apresentado e passa a fazer sentido o estar dentro daquele espaço escolar.

Saber que jovens tem perspectivas para o futuro faz acreditar na educação, da Turma A 36,7% e da Turma B 33,3% responderam que querem continuar estudando, pretendendo dar continuidade fazendo faculdade, da Turma B 16,7% responderam que desejam para o futuro um emprego melhor por isso querem continuar estudando. E na Turma A e B desejam ser alguém na vida, exemplificado no gráfico em ANEXO 10 e Tabela 12:

<b>Quais são tuas perspectivas para a continuidade dos estudos?</b>				
	<b>TURMA A</b>		<b>TURMA B</b>	
	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentuais</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Continuar estudos</b>	36,7 %	11	33,3 %	10
<b>Fazer faculdade</b>	26,7 %	8	16,7 %	5
<b>Melhor emprego</b>	13,3 %	4	16,7 %	5
<b>Ser alguém na vida</b>	10,0 %	3	10,0 %	3
<b>Mãe não deixa parar</b>	3,3 %	1	0,0 %	-
<b>Ir para o exército</b>	6,7 %	2	0,0 %	-
<b>Passar de ano</b>	0,0 %	-	10,0 %	3
<b>NR</b>	3,3 %	1	13,3 %	4

Tabela 12

Infelizmente, os jovens dizem que irão dar continuidade aos seus estudos, mas estes não conseguem concretizar este sonho, porque em ambas as escolas a evasão ultrapassa os padrões desejáveis. Assim como em todas as escolas, ocorre evasão. Mas o que fazer para que este jovem não deixe de frequentar os bancos escolares? Saem do diurno com sonhos, desejos de dar continuidade nos seus estudos, mas, quando vai se aproximando do final do ano a evasão é geral. Se formos enumerar as falhas no sistema educacional percebermos que a escola enfrenta todas as dificuldades apresentadas pela sociedade atual, violência, drogas, professores desmotivados com seus salários, pais que precisam trabalhar e deixam seus filhos, sem um responsável maior de idade para cuidá-los e orientá-los, o trabalho deste jovem. Mas é na escola que este jovem se vê como ser humano e é assim enxergado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foram abordadas as questões, cada dia mais frequentes, dos jovens com baixa faixa etária nas turmas da Educação de Jovens e Adultos. Este fenômeno vem sendo analisado e chamado de “juvenilização”. Foi na tentativa de estudar o porque este jovem vem frequentar esta modalidade de ensino, a partir de um referencial teórico-bibliográfico e também a experiência profissional da pesquisadora, que foi feita esta pesquisa.

A pesquisa foi realizada na cidade de Cachoeirinha, cidade esta que vem crescendo e aprimorando a educação, em duas escolas estaduais, com as Totalidades III e IV, com 30 alunos em cada escola, Foi aplicado um questionário e ouvido suas falas (dos alunos e familiares) nas dependências da escolas e nos setores.

No depoimento dos alunos há a história de exclusão do diurno: eles se sentem retirados, pelas repetências, pelos envolvimento em questões de indisciplinas, por não conseguirem mais frequentar a escola porque tem que trabalhar, por não conseguirem mais acompanhar aos menores nas atividades que são diferenciadas e não são atrativas para os mesmos.

E assim este jovem é convidado a se retirar do espaço escolar diurno. Eles vem para Educação de Jovens e Adultos cheios de ideais, mas a história não se desvenda assim. Eles frequentam um período que às vezes chega a ser um mês e saem da escola. Neste momento começa o que já havia acontecido de dia, chama-se os pais dialoga-se com eles faz-se combinações e espera-se que estes jovens retornem para os bancos escolares, mas eles não retornam.

Continua-se com os encaminhamentos: levá-los novamente ao Conselho Tutelar, que já os conhece, alguns não, mas irão passar a conhecê-los. E a ida e vinda deste jovem se transfere da escola para frente do portão local onde eles marcam lugar diariamente. A direção da escola vai até o portão e lhes diz que eles não são mais alunos do dia são alunos da Educação de Jovens e Adultos, a mesma diretora que estará a noite os aguardando, no mesmo portão que este jovem não ultrapassará. Os professores se questionam tentam de todas as formas realizar um trabalho pedagógico voltado a construção com o diálogo, com um currículo apropriado a suas necessidades, e este jovem não fica ali no seu lugar.

Os gestores conversam com todos os segmentos, realizam reuniões, debates sobre o que fazer para manter este jovem ali na Educação de Jovens e Adultos. No início do ano letivo as salas estão cheias e como as salas os alunos estão cheios de expectativas e à medida que as aulas começam a se desenvolver este jovem sai da escola, e permanece aquele senhor e senhora de mais idade. Que também se questiona e comenta porque o jovem não está aqui conosco.

Este jovem não se identifica na Educação de Jovens e Adultos ele não se encontra. Suas particularidades não são atingidas. Na trajetória de vida deste jovem, a história da mudança de turno de escola faz com que perca o seu eixo. A primeira coisa que eles dizem quando entram na Educação de Jovens e Adultos é que ali é a sua última chance, como se até então eles estivessem invisíveis a todos. Passam as suas frustrações em desejos de superação, só que iniciamos na Escola Estadual de Ensino Médio Neuza Goulart Brizola com a média de 32 alunos por Totalidades e terminamos o ano letivo com a média de 12(doze), 10(dez), 6(seis) alunos por Totalidades.

Será esta a modalidade da educação o espaço da salvação? Se não der certo aqui não tem outro local para concluir sua escolarização. Os conhecimentos prévios são essenciais para que professor e aluno se comuniquem e estes se sintam valorizados, ter um significado a escola, as relações, os elos que são construídos, mas este jovem deixa o saber por trabalho. Não se apropria do seu local de discussão e debate. Muitos ficam na ociosidade, no esquecimento, à mercê das drogas, do destino, que não é a educação escolar. O jovem tem que ter disposição para o aprender, o querer, o significado com a lógica do saber.

Com a análise dos questionários observei que o jovem sai da escola diurna sem saber o porquê saiu, e se culpa de todas as falhas que ocorreram consigo, as suas repetências, o seu não aprender determinados conceitos, ter que trabalhar, as faltas negativas que ele avalia em sua etapa na escola. Em diálogo com os jovens eles dizem que agora irão mudar que se comprometeram mais. Que irão se esforçar para avançarem, só que em contra partida param de estudar quando se sentem cobrados de alguma forma.

A Educação de Jovens e Adultos vem apresentando muitas variações ao longo dos anos, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas e seguindo aos avanços tecnológicos para desta forma atuar com o jovem. Continua sendo um trabalho que requer uma nova reestruturação educacional, devendo alargar sua prática para que seja analisado o que ocorre que este jovem não permanece na Educação de

Jovens e Adultos. Este realmente é o espaço deste jovem? Estes questionamentos ficam para que possamos realmente ter garantido o direito do jovem a educação.

Esta pesquisa foi uma experiência enriquecedora na minha vida profissional e ao mesmo tempo um enorme desafio. Tenho a certeza que esta pesquisa irá contribuir para os profissionais da educação e para dar continuidade a estudos futuros.

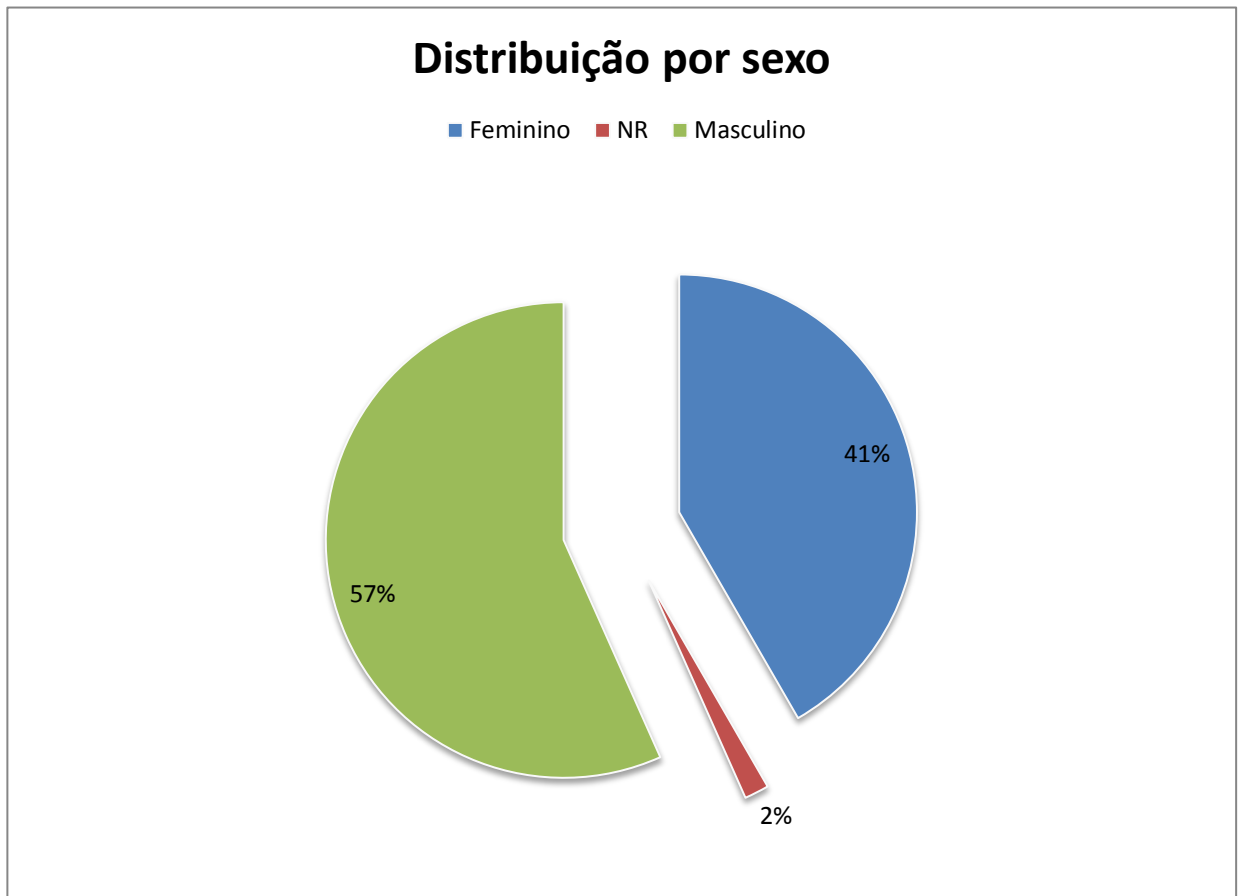
## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Roseli Vaz. A Juventude na Educação de Jovens e Adultos: Uma categoria Provisória ou Permanente?. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Paraná. PUCPR
- CIAVATTA, Maria & FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). *A experiência do trabalho e a educação básica*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: Elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CHARLOT, Bernard. *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- FERREIRA, Lenira Weil (org.). *Diretrizes Político-Pedagógicas: ressignificando a Educação de Jovens e Adultos*. Porto Alegre: DEJA/DP/SE, 2003-2006. 120p.
- FONSECA, Laura Souza. Lutas e conquistas! *A luta continua: formação de professoras em EJA*. IN: Revej@ - Revista de educação de jovens e adultos, Belo Horizonte, v.2, n.2, 2008, p.75-97.
- FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- LAMPERT, Iolanda & OLIVEIRA, Roselene da Rosa Silva. *O Município*. Cachoeirinha, 1995.
- NASCIMENTO, Carmen Teresinha Brunel do. *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- TEIXEIRA, Rui. *Cachoeirinha e sua História – reminiscências*. Porto Alegre: Edigal, 1998.
- SILVA, Líbia Suzana Garcia da. *Juvenilização na EJA: Experiências e Desafios*. 2010. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Trabalho de conclusão (Especialização), Curso de Pedagogia – Licenciatura, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: Nunes, E. (org.) *A aventura sociológica* Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

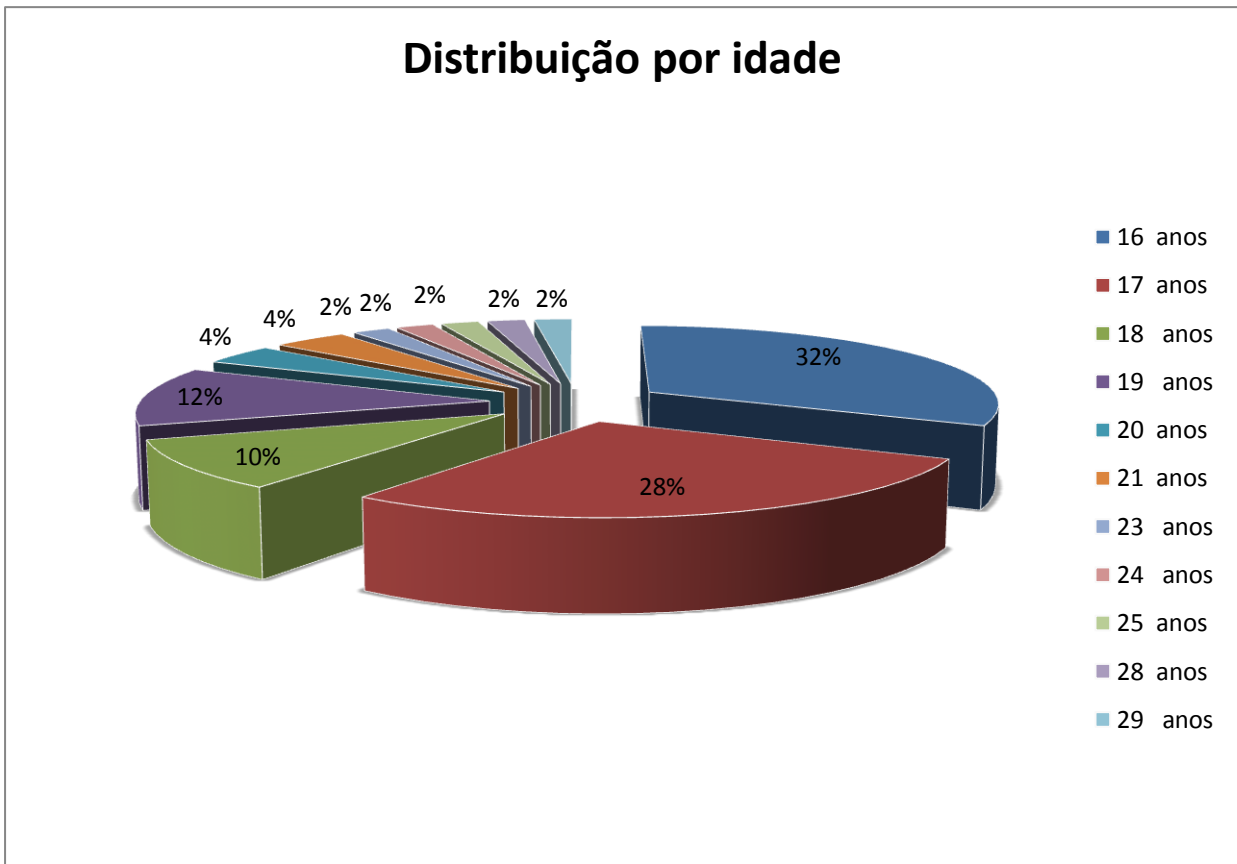
## **ANEXOS**



## ANEXO 01



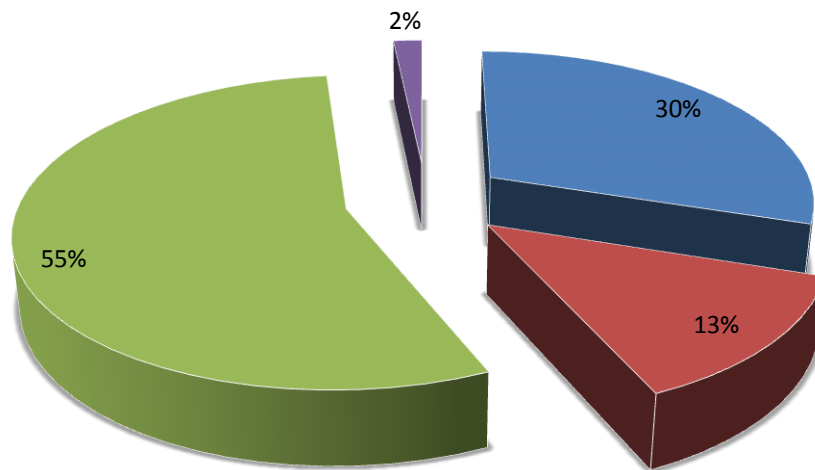
ANEXO 02



## ANEXO 03

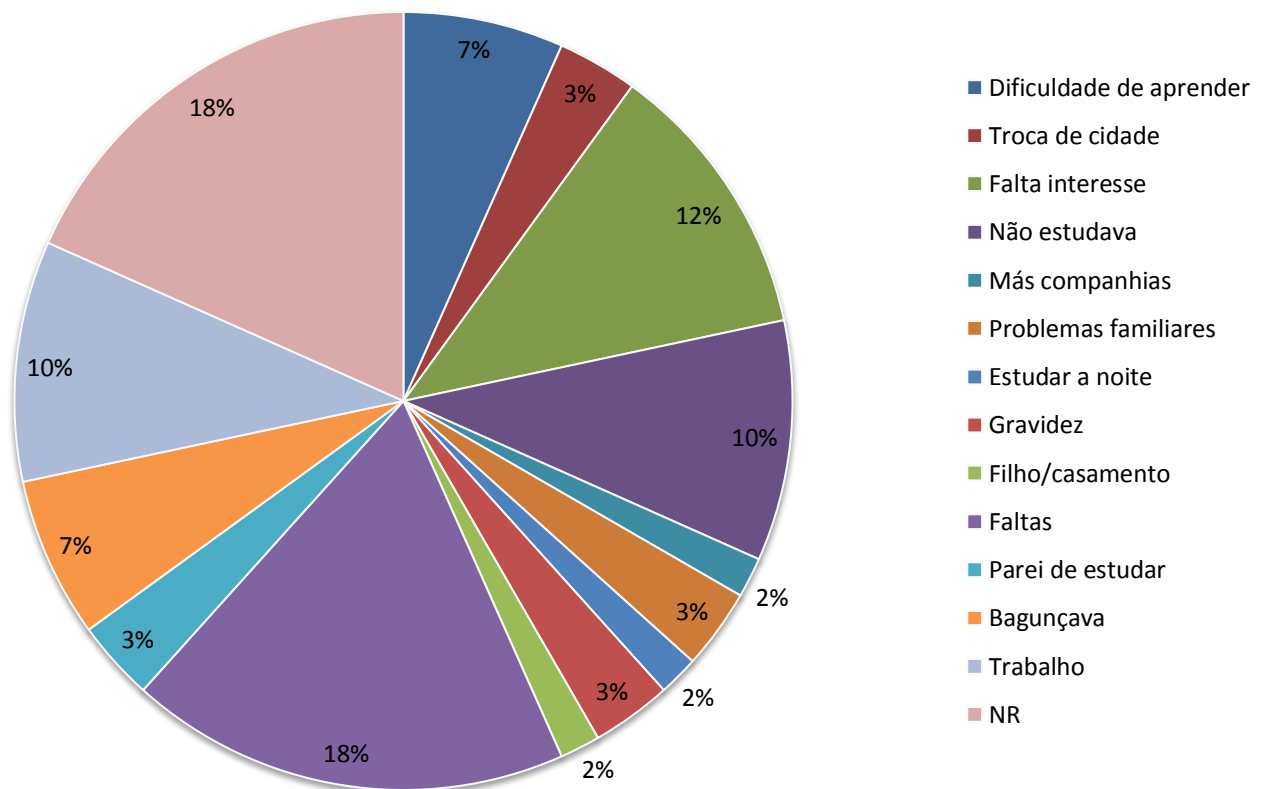
### Como considera ter sido sua escolarização anterior?

Boa Ruim Média NR



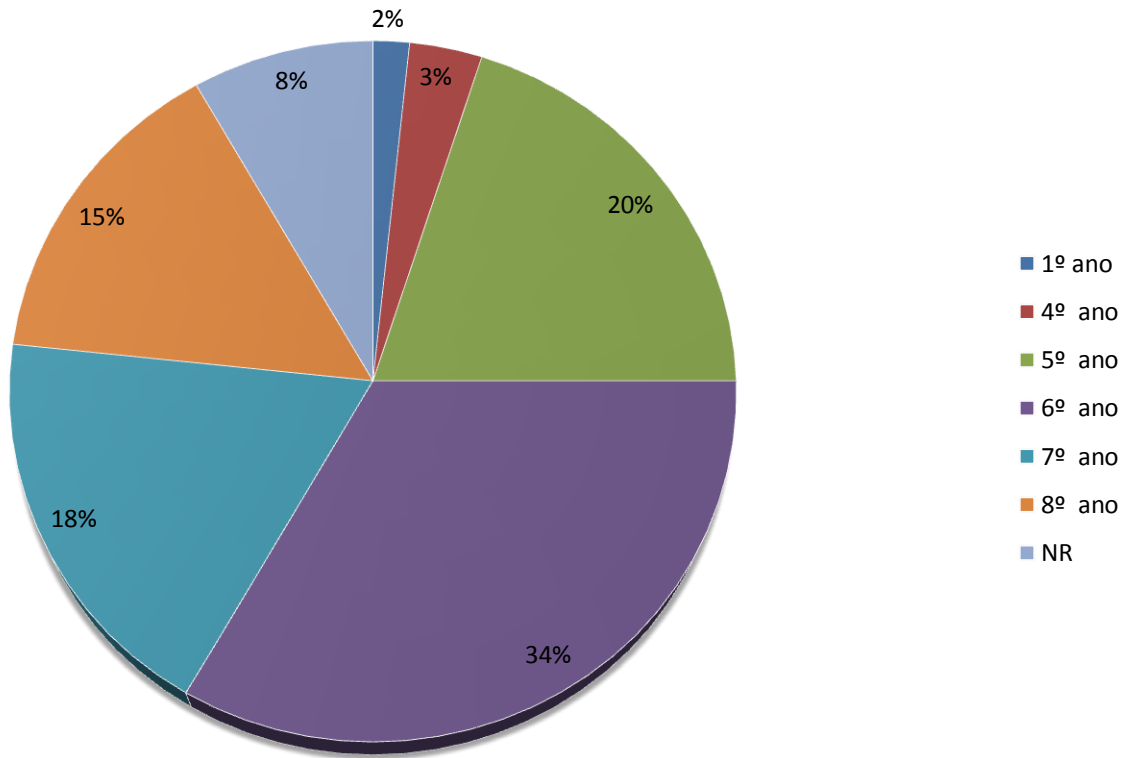
## ANEXO 04

### Qual foi o motivo do seu atraso ou reprovação no ensino diurno?

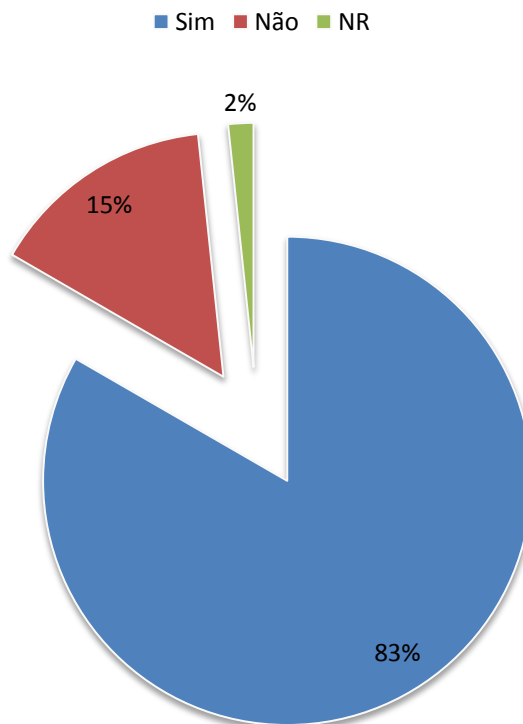


ANEXO 05

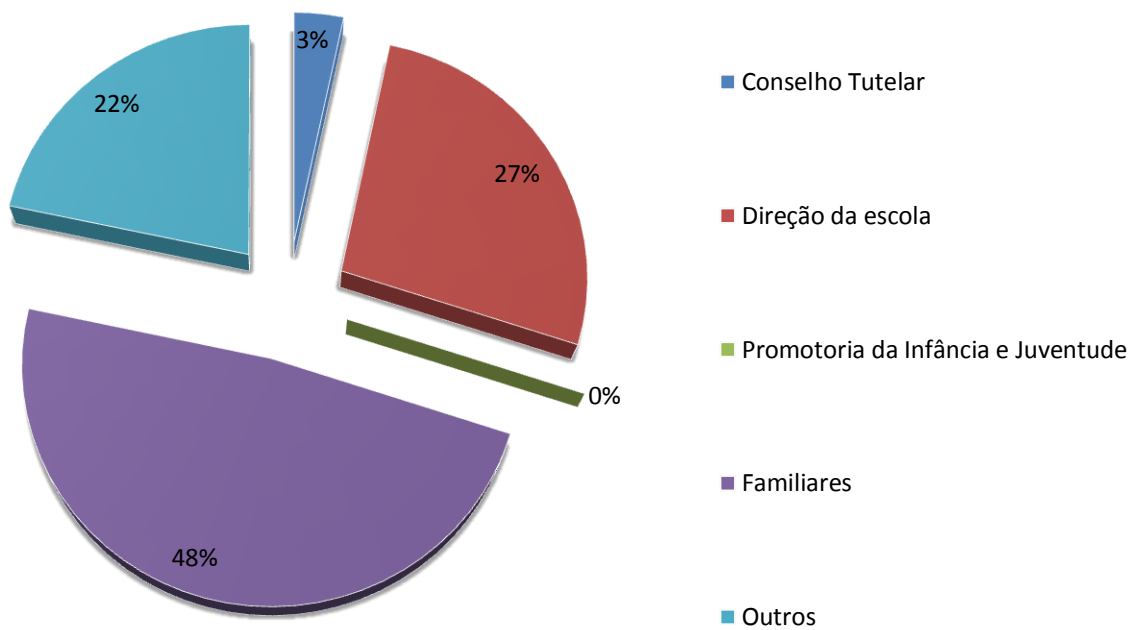
**Até que ano estudou antes de entrar na EJA?**



## ANEXO 06

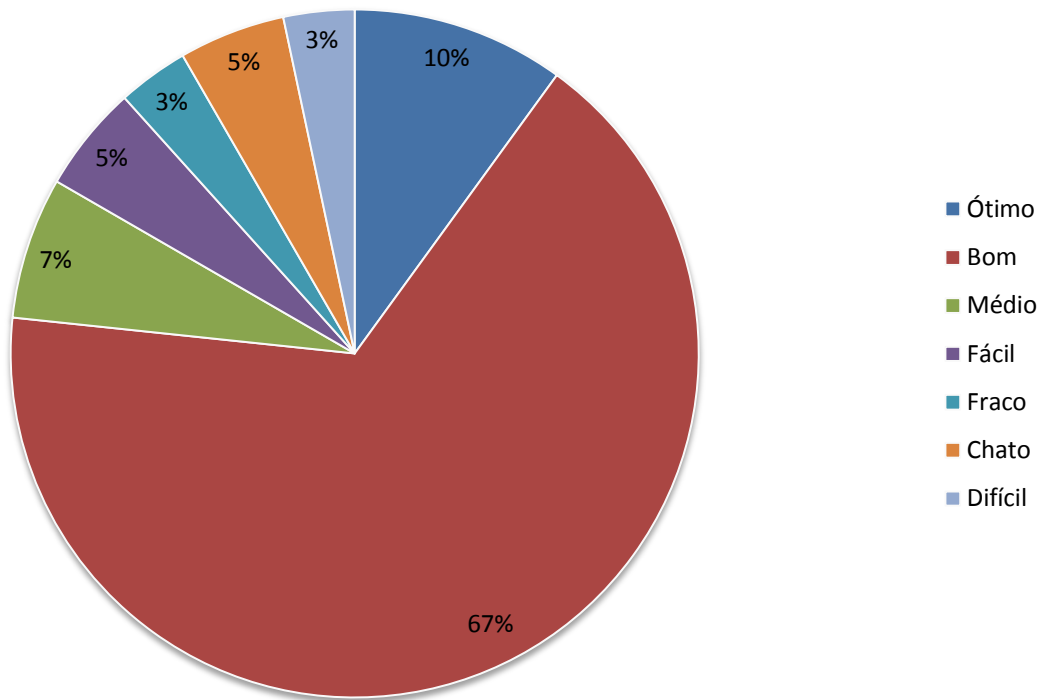
**Foste tu que optaste por estudar na EJA?**

## ANEXO 07

**Para ingressar na EJA foste encaminhado pelo:**

ANEXO 08

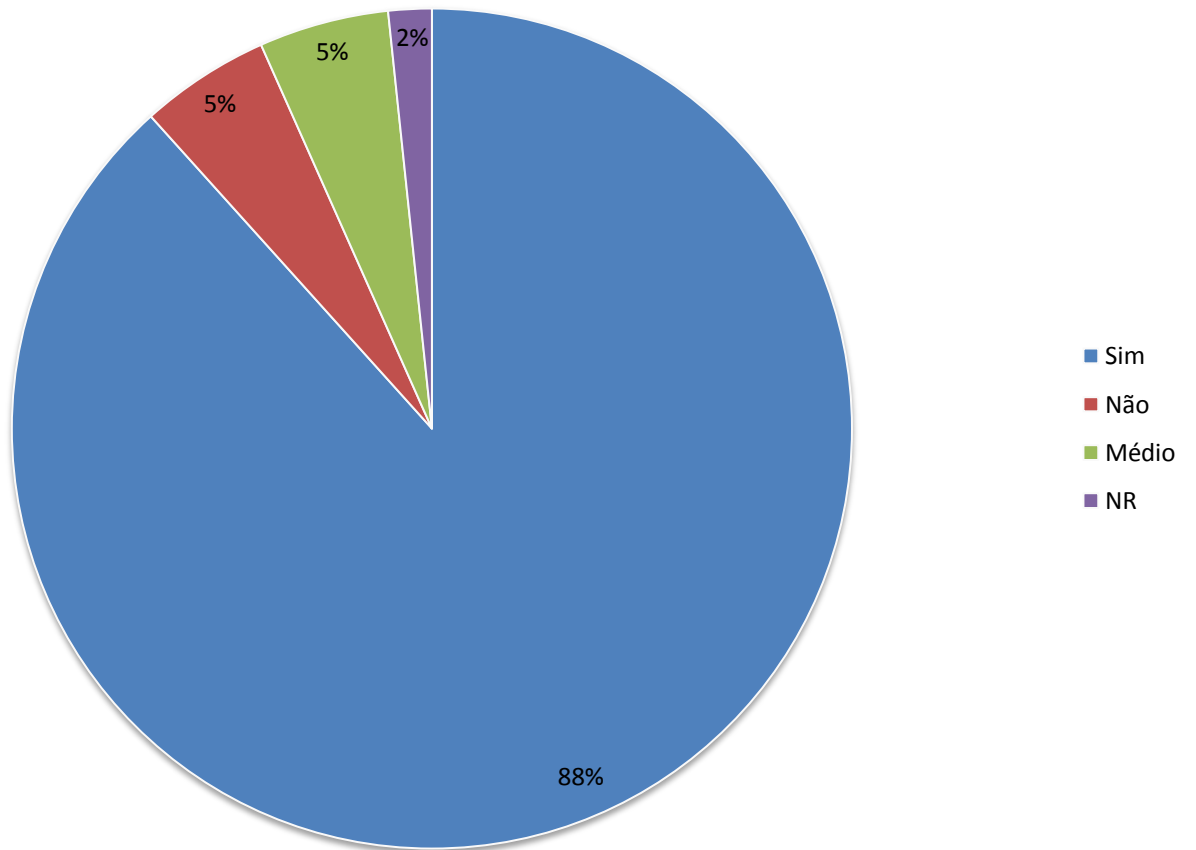
**Como você considera esta modalidade de ensino?**





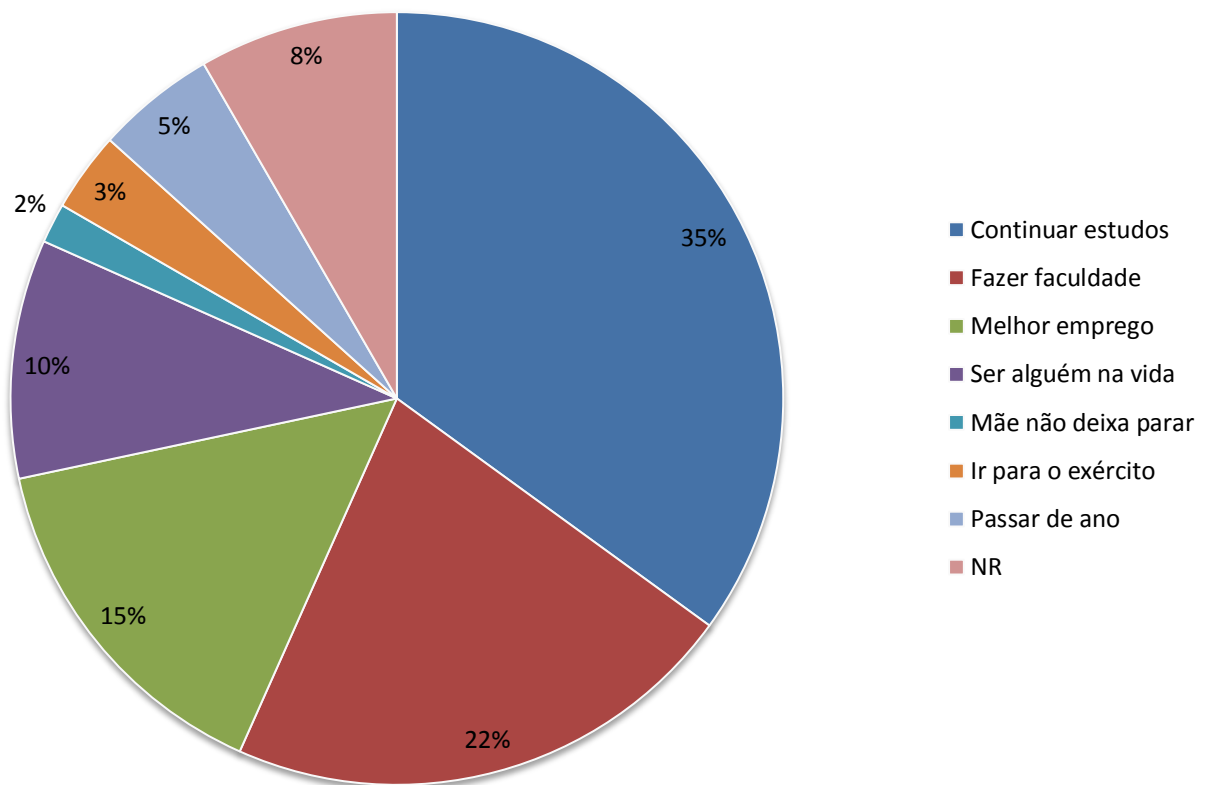
ANEXO 09

**Você está satisfeito com o ensino noturno?**



## ANEXO 10

### Quais são tuas perspectivas para a continuidade dos estudos?



**ANEXO 11**

Entrevista com alunos da Educação de Jovens e Adultos

**IDADE****ETNIA:**

BRANCO  NEGRO  ÍNDIO  AMARELO

**SEXO:**

MASCULINO  FEMININO

1- COMO CONSIDERA TER SIDO SUA ESCOLARIZAÇÃO ANTERIOR?

BOA  RUIM  MÉDIA

POR QUÊ?

2- QUAL FOI O MOTIVO DO TEU ATRASO OU REPROVAÇÃO NO ENSINO DIURNO?

3- ATÉ QUE ANO ESTUDOU ANTES DE ENTRAR NA EJA?

4- FOSTE TU QUE OPTASTE POR ESTUDAR NA EJA?

5- PARA INGRESSAR NA EJA FOSTE ENCAMINHADO PELO:

CONSELHO TUTELAR  DIREÇÃO DA ESCOLA  PROMOTORIA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE  FAMILIARES  OUTROS

POR QUÊ?

6- COMO VOCÊ CONSIDERA ESTA MODALIDADE DE ENSINO?

7- VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O ENSINO NOTURNO?

8- QUAIS SÃO AS TUAS PERSPECTIVAS PARA A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS?

**ANEXO 12****AUTORIZAÇÃO 28ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO – GRAVATAÍ**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

Porto Alegre, 23 de Março de 2011.

Senhor(a) Diretor(a)

Apresentamos a Vossa Senhoria o Universitário(a) Fosangela Piva da Silva, regularmente matriculado no Curso de Especialização em EJA e Privados de Liberdade e, ao mesmo tempo, solicitamos sua permissão para que a mesma realize suas atividades de pesquisa junto a esta Instituição. Esclarecemos, outrossim, que tais atividades são de caráter obrigatório e devem ser realizadas no 1º semestre de 2011. Agradecendo antecipadamente a compreensão de Vossa Senhoria e a disposição em proporcionar que o estudante possua informações e subsídios para seu memorial de conclusão do curso

Atenciosamente,

*AUTORIZADO*  
*[Assinatura]*  
Arturino Rodrigo da Silva  
Coordenador Regional de Educação  
2ª CRE - Gravataí  
R. Frei João, S.O. 2000

*[Assinatura]*  
Carmem Maria Cráidy  
Professora Titular  
FACED/UFRGS

## ANEXO 13



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do Projeto: Adolescentes na EJA

Pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Rg: \_\_\_\_\_

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do referido projeto de pesquisa, de responsabilidade do citado pesquisador.

Nestas circunstâncias, serão informados em linguagem acessível os seguintes itens:

- descrição detalhada dos métodos da pesquisa e riscos associados.
- benefícios esperados.
- explicação de como o voluntário deve proceder para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- esclarecimento que a participação é *voluntária* e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos.
- garantia da confidencialidade das informações geradas e da privacidade do sujeito da pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima citado.

Cachoeirinha, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

**ANEXO 14**

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NEUZA GOULART BRIZOLA

**ANEXO 15**

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES

